

A QUARTA

Boletim do 1º Encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional - Janeiro de 2011

Vai e Faz!

Vai à Descoberta!





1º Encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional

“Já reparaste que o Cenáculo vai já no seu 9º Ciclo? Tudo começou em 2001 e, desde então, muitos Caminheiros e Companheiros passaram por esta dinâmica que se afirma, cada

vez mais, como uma ferramenta de elevado valor pedagógico, não apenas para a IV Secção, mas também para todo o CNE. Pelo Cenáculo Nacional muitos Representantes passaram e transpuseram esta dinâmica para os seus Núcleos e Regiões, levando assim esta dinâmica a cada vez mais Caminheiros e Companheiros por todo o país, tornando a IV Secção ao nível Regional e de Núcleo cada vez mais activa.

Como Escuteiro atento que és, já notaste que, em 2011 o CNE dedicará o ano à vivência da Caridade e a seguir o exemplo da Beata Teresa de Calcutá que, ainda que, pela sua obra de dedicação aos mais pobres dos pobres tornou-se num estímulo à vida na Caridade. É esse o exemplo de testemunho que nós, 9º Ciclo, queremos seguir!

Como cidadão atento que és, certamente já reparaste que o ano 2011 será um ano importante para nós enquanto jovens activos, uma vez que se assinala o Ano Europeu do Voluntariado e o Ano Internacional da Juventude. O 9º Ciclo do Cenáculo Nacional, foi chamado a trabalhar sobre as temáticas do Voluntariado. Cabe-nos a nós marcar a diferença!

O mote para este 9º Ciclo está dado: “**VAI e FAZI**”. O desafio é simples: *Vai*, porque queremos que tu, como Caminheiro e como Representante, aceites todos os desafios que te vão ser propostos e estejas disposto a assumir todos os Compromissos; *Faz*, porque não podes Caminhar ou Navegar sem sentido, sem rumo, sem um objectivo definido e porque queremos que sejas tu a traçar o teu rumo e a definir os teus objectivos, dando assim sentido ao teu Caminho.

Neste 1º Encontro do 9º Ciclo, na Região de Vila Real, lançámos um desafio ainda mais concreto: *Vai à descoberta!*

Foste levado a descobrir o Voluntariado na sua essência e na verdadeira acepção da palavra. Não bastou procurar no dicionário a definição de Voluntariado, cada um de vós descobriu a SUA definição de Voluntariado.

Vai à descoberta!”

A Equipa Projecto do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional

Região de Vila Real

Segundo o último levantamento (censos em 2009), a região escutista de Vila Real, conta com um total de 1273 escuteiros. Deste total 156 são caminheiros.

Com o objectivo de promover o projecto Cenáculo, até aí inexistente nesta Região, o 9º ciclo reuniu-se nos dias 12, 13 e 14 de Novembro de 2010 no colégio Salesiano de Poiares. Estudam neste colégio alunos das aldeias circundantes e também de toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro que podem permanecer em regime interno durante a semana. Esta instituição inclui o 2º e 3º ciclos de escolaridade. A torre do colégio é um marco da aldeia, que pode ser visível a vários quilómetros de distância.

Poiares é uma freguesia portuguesa pertencente ao concelho do Peso da Régua, distrito de Vila Real, com 11,80 km² de área e 918 habitantes (2001). A fundação da povoação de Poiares remonta ao século XII. Foi em 1193 que D. Sancho I fez a doação de um casal de terras, no actual lugar de Poiares, aos jograis *Bonamis* e seu irmão *Acompaniado*, os dois actores portugueses mais antigos, como forma de pagamento do espectáculo de arremedilho que realizaram.

Foi naqueles tempos que começaram a aparecer representações litúrgicas por ocasião das principais festividades católicas, pelo que, desde muito cedo, Poiares começou a sua actividade relacionada com a religião católica, ficando desde 28 de Junho de 1205 a pertencer à Ordem Hospitalar de São João de Jerusalém, também conhecida por Ordem dos Hospitalários que, a partir do ano de 1530 passou a ter a designação de Ordem de Malta. Não esquecendo a grande Comenda que foi desta Ordem, esta freguesia ostenta nos seus Brasão e Bandeira a insígnia Cruz de Malta.

Como testemunhos da sua história, guarda na sua Igreja Matriz uma cruz processional em prata, chamada "Santa Cruz de Poiares", datada de 1225 e mandada fazer por Afonso Mendes - Prior da Ordem do Hospital, como também abreviadamente era conhecida esta Ordem.



A Equipa Projecto do 9º Ciclo



Coordenador da EP
Rui Gomes
(Braga – Guimarães)



Coordenador da EP adjunto
Pedro Branco
(Porto – Centro Norte)



Coordenadora: Comunicação
Inês Graça
(PCB)



Comunicação
André Oliveira
(Lisboa – Oeste)



Comunicação
António Campos
(Viseu)



Coordenadora: Fórum
Sofia Dias
(Lisboa – Serra da Lua)



Fórum
Ana João Costa
(Porto – Cidade do Porto)



Fórum
Flávia Coelho
(Braga – Braga)



Coordenadora: Animação
Marília Gonçalves
(Braga – Braga)



Animação
Ana Rita Rocha
(Braga – Famalicão)



Animação
Daniel Lopes
(Braga – Guimarães)



Animação
Xavier de Sousa
(Madeira)



Coordenador: Logística
Luís Feijão
(Santarém)



Logística
Telmo Carvalheiro
(Lisboa – Moinhos de Vento)



Logística
Elisa Freitas
(Madeira)



Logística
Sara Henriques
(Leiria)



Coordenador: Staff
Miguel Monteiro
(Porto – Cidade do Porto)



Observadora: ENCC
Joana Margarida
(Dirigente)



Observador: Junta Central
Vítor Borges
(Dirigente)



Assistente
Pe. Nuno

Representantes das Regiões e Núcleos

Neste 1º Encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional estiveram presentes 47 Caminheiros e Companheiros, representando 13 Regiões e 13 Núcleos.

Algarve	
Ricardo Jorge Santos Rodrigues	1293- Algoz
Marta Sofia da Palma Afonso Marques	159- Portimão
André Filipe Nunes Rodrigues	598- Armação de Pêra
Andreia Filipa Peixoto Magalhães	714- Albufeira
Aveiro	
Fabiana Neves Vieira	191 - Aveiro
Braga/Barcelos	
Hugo Filipe Duarte da Silva	509 - Bastuço São João
Joana Fernandes Veloso	509 - Bastuço São João
Braga/Braga	
Ana Catarina Ferreira Murça Duro	12 - Dume
Orlando José Ferreira Araújo	660 - Montariol
Braga/Fafe	
Luís Carlos Fernandes Coelho	88 - Regadas
Ana Rita Teixeira da Costa	816 - Vinhós
Braga/Guimarães	
João Abel Silva Oliveira	366 - Brito
Helena Isabel Pereira de Almeida	146 - Guardizela
Évora	
João Nuno Charneca Dias	894 - Montemor - o - Novo
António Carlos Pereira Rico Martins	890 - Évora
Lisboa/Barra	
Pedro Maria de Resende	797- Nova Oeiras
Pedro Maria de Azevedo	797- Nova Oeiras
Lisboa/Oeste	
Diogo João Franco dos Santos	647- São Mamede da Ventosa
Pedro Álvaro Chagas	512- Peniche
Lisboa/Serra da Lua	
Joana Sofia Paixão Beles	255 - Damaia
Lisboa/Solarius	
Pedro Miguel Joaquim Sousa	342 - Vialonga
Mário Sérgio Vaz Nascimento	773- Póvoa Santa Iria

Madeira	
Ricardo Nuno Camacho Sousa	432- Sagrado Coração de Jesus
Beatriz Isabel Jardim Camacho	571 - Santo Amaro
Filipe Alexandre Cordeiro Luís	217- Sé
Fábio Hude Freitas Gomes	217- Sé
Portalegre e Castelo Branco	
Filipe José de Sousa Louro	160 - Castelo Branco
Daniel André Alves Bento	1093 - Chainça
Bruno Miguel Gomes Pereira	1053- Alferrarede
Carolina Maria Gaspar Ferreira	697 - Rossio ao Sul do Tejo
Porto/Centro Norte	
Nuno João Moreira da Silva	278 - Gondomar
Porto/Cidade do Porto	
Pedro Luís Miranda Bastos	391 - Antas
Carlos Filipe Teixeira Clemente	174 - Aldoar
Porto/Douro Sul	
Pedro Nuno Braga Sarmento	210- Oliveira do Douro
Sílvia Maria Pereira Pinto	676- Cristo Rei
Porto/Este	
Renato Leonel Barbosa Gomes	519- Paredes
Bruno Joel da Silva Ferreira	680- Santão
Santarém	
Renato David Machado Silva	403 - Rio Maior
Setúbal	
Daniel Silvério da Silva Mestre	1238- Pinhel de Frades
Tânia Cristina Curto Marques	1011 - Lavradio
Andreia Filipa Veigas Vieira	59- Setúbal
Viana do Castelo	
João Pedro Esteves da Silva	85- Barroselas
Sara Rio	374- Alvarães
Vila Real	
Pedro Mendes	295- Vila Real
Viseu	
Alberto Filipe Sousa Rodrigues	577 - Viseu
Rita Nogueira Lopes Ferreira	578 - Nelas
Carlos Filipe Cardoso Oliveira Marques	1234 - Mundão

Imaginário

Tempestade acalmada (Mc. 4, 35-41)

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para a outra margem!" Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos acordaram-No e disseram: "Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?" E Ele, levantando-se, ordenou ao vento e ao mar: "Silêncio! Cala-te!" O vento cessou e houve uma grande calmaria. Então Jesus disse aos discípulos: "Como sois medrosos! Ainda não tendes fé?" Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: "Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?"

A convite de El-rei D. Manuel I, partimos de Portugal na primeira expedição marítima para a Índia. Divididos em 6 equipas, Paulo da Gama, Nicolau Coelho, Pêro de Alenquer, João de Coimbra, Pêro de Escobar, Afonso Gonsalves, partimos para a maior aventura de sempre!

Companha Paulo da Gama	
Carlos Marques	Viseu
Bruno Pereira	PCB
Pedro Maria Resende	Lisboa/Barra
Pedro Sarmiento	Porto/Douro Sul
Nuno Silva	Porto/Centro Norte
Ricardo Sousa	Madeira
Andreia Magalhães	Algarve
Diogo Santos	Lisboa/Oeste

Companha Nicolau Coelho	
Orlando Araújo	Braga/Braga
Filipe Luís	Madeira
Hugo Silva	Braga /Barcelos
Daniel Bento	PCB
Pedro Maria Azevedo	Lisboa/Barra
Pedro Mendes	Vila Real
Sílvia Pinto	Porto/Douro Sul
Pedro Sousa	Solarius

Companhia Afonso Gonçalves

Helena Almeida	Braga/Guimarães
Bruno Ferreira	Porto/Este
Fábio Gomes	Madeira
Carolina Ferreira	PCB
Ana Catarina Duro	Braga/Braga
André Filipe Nunes Rodrigues	Algarve
Fabiana Vieira	Aveiro

Companhia João de Coimbra

António Martins	Évora
Andreia Vieira	Setúbal
Joana Veloso	Braga/Barcelos
Luis Coelho	Braga/Fafe
João Oliveira	Braga/Guimarães
Carlos Clemente	Porto/Cidade do Porto
Ricardo Rodrigues	Algarve
Sara Rio	Viana do Castelo

Companhia Pêro de Alenquer

Mário Nascimento	Lisboa /Solarius
Beatriz Camacho	Madeira
Filipe Louro	PCB
Daniel Mestre	Setúbal
Pedro Bastos	Porto /Cidade do Porto
João Dias	Évora
Rita Ferreira	Viseu

Companhia Pêro Escobar

Renato Gomes	Porto/Este
João Pedro Silva	Viana do Castelo
Renato Silva	Santarém
Pedro Chagas	Lisboa/Oeste
Joana Beles	Lisboa/Serra da Lua
Filipe Rodrigues	Viseu
Marta Marques	Algarve
Ana Rita Costa	Braga/Fafe
Tânia Marques	Setúbal
Carla Barros	Braga/Vila Verde

Percorremos o Atlântico sem quaisquer problemas, até que chegámos ao Cabo das Tormentas... um lugar sombrio, que enchia de medo as nossas almas! Já havia sido dobrado uma vez, mas teríamos nós tanta sorte? Depois de várias tentativas, e no meio da escuridão de uma forte tempestade, fomos triunfantes e conseguimos ultrapassá-lo.

No outro lado do continente africano, arribamos à Ilha de Moçambique, onde muitos veleiros transportavam ouro, prata, pérolas e rubis, cravo, pimenta e gengibre... Os aromas do Oriente. Procuramos por cristãos, mas em vão. Cativámos o sultão que nos tomou por turcos e nos cedeu dois pilotos para nos guiarem pela frota de Calecute. Mas logo o rei se apercebeu que éramos cristãos e, bombardeando-nos, expulsou-nos daquela terra.

Chegámos, por fim, ao porto de Mombaça. Mas algo não estava bem, por isso, lançámos as âncoras fora da barra. Porém, entre navegantes e naturais houve conversas e comércio, cordialidade, fingimentos de parte a parte. O sultão convidou-nos a entrar no porto. Neguei o pedido, havia uma armadilha preparada. Houve troca de fogo entre os canhões, e continuamos o nosso rumo.

Chegámos a Melinde. O rei local já tivera notícia do ocorrido em Moçambique e Mombaça, dos canhões a cuspir fogo. Mandou um emissário saudar-nos. Relações amistosas entre mouros e cristãos, troca de presentes, comércio, esquecida a guerra santa. Nem uns, nem outros tinham nela o seu interesse. O rei acabou por nos ceder um piloto que levará a nossa frota portuguesa a Calecute.

A parte mais difícil já está feita, temos a nossa rota traçada em direcção à Índia e sabemos exactamente onde estamos e onde queremos chegar. Mesmo estando no mar desconhecido, mesmo com ventanias muito fortes e ondas capazes de virar as Naus... Não temos medo! Temos fé. Fé em Jesus, pois Ele irá ordenar que o vento e o mar se calem e que haja calma para a nossa viagem.

É esta fé que faz de nós grandes Navegadores, grandes Homens, grandes CAMINHEIROS e COMPANHEIROS... É esta a Fé que nos tornará Homens Novos!



Fórum

O Conselho da União Europeia instituiu 2011 como o Ano Europeu das Actividades de Voluntariado que Promovam uma Cidadania Activa. O CNE adoptou este mote e não ficou de fora. Também a quarta secção deve ter uma presença bastante activa, para que possamos criar oportunidades e caminhos viáveis para a acção. Assim, podemos trabalhar o tema e criar uma noção base do que se trata o Ano Europeu do Voluntariado a nível Nacional.

Durante vários anos, o voluntariado foi entendido como modo de colmatar insuficiências dos apoios familiares e institucionais. Os voluntários estiveram sempre presentes nas sociedades, ao longo dos tempos. A sua acção revestiu várias expressões, predominantemente de cariz caritativo, exercida de forma isolada e esporádica e ditada, a maioria das vezes, por razões familiares, de amizade, etc.

Na sociedade actual reconhece-se que o voluntariado tem um espaço próprio de actuação, cujo trabalho se situa numa linha de complementaridade do trabalho profissional e da actuação de instituições.

É justamente neste contexto de reconhecimento pelo trabalho voluntário, promoção do voluntariado e conhecimento de experiências de voluntários, que se enquadrou este 1º Encontro de 9º Ciclo do Cenáculo Nacional.

Desta forma, o Cenáculo proporcionou um 1º Encontro cheio de oportunidades para compreendermos o que é isto de "Voluntariado".

Com este propósito existiram três momentos de trabalho e discussão de ideias. O primeiro plenário teve início com a formação "Descobre o Voluntariado", orientado pela Gabriela Capela da organização YUPI (Youth Union of People with Initiative - <http://yupifamalicao.blogspot.com/>). Através da dinâmica 'aprender fazendo', os Representantes descobriram e deram a conhecer o que é o Voluntariado, a sua história, os direitos, deveres e princípios dum Voluntário, onde e como fazer voluntariado nacional e internacional.

A sessão seguinte, denominada "Voluntariado e o CNE", teve como principal objectivo levantar questões acerca da relação do 'ser voluntário' *versus* 'ser escuteiro'. Além disso, teve a intenção de proporcionar um momento tranquilo, relaxante e confortável, para que os participantes pudessem ter uma conversa descontraída e, ao mesmo tempo, produtiva. Assim, criou-se uma dinâmica chamada "sessão de café".



Na última sessão da tarde abordaram-se seis diferentes Áreas de Voluntariado. Com o objectivo de traçar o Perfil de um Voluntário em cada uma das seis Áreas de Voluntariado definidas, cada equipa concentrou o seu trabalho numa área, com ajuda de um orientador externo com experiência na área. Deste modo na área do ambiente a orientadora foi a Joana Sousa, antiga escuteira, e participante em projectos de voluntariado de organizações não governamentais de ambiente, na área do desenvolvimento tivemos a Daniela membro da organização Leigos para o Desenvolvimento, no que diz respeito à área da educação a orientadora foi a Professora Lucília Marques, na área da saúde a Joana Faria, que se encontra em ligação com a associação Campo Novo, na área do Postulado o orientador David, e por fim na área de Acção e Solidariedade Social a orientadora foi a Inês Graça, escuteira e participante em projectos de voluntariado em diversas áreas da acção social.

Por fim, e ainda no contexto do Voluntariado, foram-nos apresentados duas iniciativas para Caminheiros e Companheiros: o projecto 'Scouts of the World', apresentado pela Joana da Equipa Nacional dos Caminheiros e Companheiros (ENCC) e a actividade 'Paris D' Avenir', apresentada pela Flávia Alves, Caminheira representante do CNE ao Ágora do Paris D'Avenir.



“Vai e Descobre”

Companha Afonso Gonçalves

História do Voluntariado

O Voluntariado é um velho senhor que já anda por cá faz tempo.

Sem data nem local definido, o Voluntariado nasceu com o ser humano. Nasceu com a civilização e cresceu para dar apoio à sociedade que se encontrava com algumas dificuldades.

Um dia, o Voluntariado sentiu necessidade de espalhar as suas atitudes, de enriquecer um pouco mais as suas ideias e partiu para um Mundo Novo onde partilhou os seus valores.

Terminada essa missão, o Voluntariado regressou ao seu país cativando mais jovens na procura de um mundo melhor e mais justo.



Companha Paulo da Gama

O que é o Voluntariado?

O voluntariado é:

- Servir a comunidade, partindo de uma decisão livre apoiada em motivações e opções pessoais com o intuito de ajudar o próximo;
- Preocupação (pronto a ajudar o próximo, dar sem esperar algo em troca);
- Realização pessoal;
- Serviço;
- Retribuição do modo de vida (qualidade de vida);
- Ser voluntário é ser diferente (voz activa na sociedade);



Companha João de Coimbra

Voluntariado Nacional. Onde e Como?

O voluntariado nacional é o conjunto de apoios em todas as áreas onde haja necessidades. Realizado por Homens Novos com vista à paz interior promovendo o bem-estar do próximo.

Onde? Onde for necessário!

Como? Como for necessário



Companha Nicolau Coelho

Voluntário. Quem é? Quem pode ser?

Um voluntário deve:

SER

- Um cidadão activo e atento;
- altruísta; alegre; dinâmico; flexível;
- empático; responsável; sensível, carinhoso; amigo; empreendedor.

TER

- Vontade de ajudar os outros;
- Disponibilidade; espírito de iniciativa; capacidade de gestão; espírito de sacrifício; desprendimento;



TODOS PODEMOS SER VOLUNTÁRIOS

Companha Pêro Escobar

“Direitos, deveres e princípios de um Voluntário”

Receita para ser um BOM voluntário:

Direitos

- Apurar com respeito;
- Adicionar um projecto organizado e uma empresa credível;
- Mexer com planeamento e finalizar com um fundo de necessidades básicas.

Deveres

- Responsabilidade na confecção;
- Cumprimento do planeamento do projecto;
- Respeito por pratos diferentes.



Companha Pêro de Alenquer

Voluntariado Internacional. Onde e como?

- Pressupõe contacto/interacção com culturas diferentes;
- Cobre situações deficitárias em países diferentes quer sejam desenvolvidos ou subdesenvolvidos;
- Missões de desenvolvimento ou emergência.



E serão todas estas acções exemplos de Voluntariado?

Dar esmola; ajudar um vizinho; dar sangue; participar na recolha de alimentos para o Banco Alimentar; Sopa dos Pobres; Limpar Portugal; serviço com crianças e idosos; ajudar na reconstrução da Madeira

Já agora...vale a pena pensarmos nisto!

Áreas de Voluntariado

Questão-Chave		APOSTOLADO	SÁUDE
Tipo de ações	O que faz um voluntário?	Evangelizar e Re-evangelizar	Ajudar, Animar, Prestar cuidados básicos, Promover/Educar para a saúde
Motivações	Porquê ser um voluntário?	Fé Consequência de uma promessa assumida	Interesse na área; Vontade de dar; Gosta de ajudar
Carácter	Quais os valores/qualidades fundamentais dum voluntário?	Tolerância, optimismo, confiante, honestidade, humildade, alegria, verdadeiro	Paciência ; Empatia; Compreensão,; Sentido prático; Alegria; Dinamismo
Conhecimentos/ Aptidões	O que deve saber um voluntário?	Ter conhecimento/formação religiosa Viver a palavra de Deus	Quais as necessidades básicas da instituição Como reagir em caso de doença (ex. Cuidados básicos de Saúde)
Formação Complementar	Que formação específica deve ter um voluntário, antes de ir para o terreno?	Área de saúde, música, acção social, todas e mais algumas associadas à religião.	Conhecer a instituição; Saber a realidade com a qual vai ter contacto
Características	Que características essenciais deve ter um voluntário?	Disponibilidade, abertura a novas culturas, aceitar diferenças, adaptar-se a realidades diferentes	Compreensivo, Prático, Paciente, Comunicativo, Persistente
Dificuldades/ Obstáculos	Para que deve estar preparado um voluntário?	Realidades diferentes com tudo o que isso engloba	Situações de emergência; Estados de espírito da pessoa; Problemas de cada um; Barreiras à comunicação
Slogan	Qual poderá ser o lema de um voluntário?	Levar a palavra a quem precisa abrindo os horizontes da Fé.	“Ajudar com o que mais sabes”

Questão-Chave		EDUCAÇÃO	AMBIENTE
Tipo de ações	O que faz um voluntário?	Formar professores; Construção de escolas; Dar aulas de apoio	Monitorização da Fauna/Flora, Investigação, Reabilitação do meio ambiente; Prevenção
Motivações	Porquê ser um voluntário?	Vontade de ajudar; Ver Deus nos outros; Fazer algo diferente; Ser útil; Contacto com outra cultura	Vontade, Sensibilização, Motivação, Realização pessoal, Necessidade
Carácter	Quais os valores/qualidades fundamentais dum voluntário?	Humildade; Disponibilidade; Vontade; capacidade de adaptação; Persistência; Criatividade; Sentido Prático	Consciencialização dos impactos ambientais, RRR, Sensibilidade ambiental
Conhecimentos/Aptidões	O que deve saber um voluntário?	Língua do local; O que vai ensinar; Administração; Gestão; Cultura/história do país	Ter uma formação específica
Formação Complementar	Que formação específica deve ter um voluntário, antes de ir para o terreno?	Formação académica; Formação das próprias organizações	Formação em GPS pois é transversal a várias áreas
Características	Que características essenciais deve ter um voluntário?	Alegre, Respeito, Saber transmitir sentimentos, Trabalho em equipa, Mente aberta	Espírito de missão, respeito pelo meio ambiente, compromisso, Pró-ativo, voluntário para tudo
Dificuldades/Obstáculos	Para que deve estar preparado um voluntário?	Diferenças de culturas; Financeiras; Recursos humanos; Logísticos; Gerir o próprio trabalho; Gestão pessoal	Sentido de impotência perante a causa (estar preparado para tudo o que pedirem) preparando para os cépticos
Slogan	Qual poderá ser o lema de um voluntário?	Pela educação, um sorriso!	“Pensar global, agir local”

Questão-Chave		ACÇÃO E SOLIDARIEDADE SOCIAL	APOIO AO DESENVOLVIMENTO
Tipo de ações	O que faz um voluntário?	Satisfaz sobretudo as necessidades básicas dos sujeitos e cria uma ponte de ligação entre o sujeito e o técnico	Diagnostica as necessidades avaliando as possíveis soluções; Planeia a forma de cooperação; O agente nunca deve planear as soluções, deve fazê-lo em cooperação
Motivações	Porquê ser um voluntário?	Contacto directo com as pessoas e resultados mais rápidos e palpáveis	Necessidade de lutar pela igualdade/mudança; Enriquecimento pessoal; Vontade
Carácter	Quais os valores/qualidades fundamentais dum voluntário?	Sem preconceitos; Positivismo; Persistência	Altruista; Lealdade; Respeito; Humildade; Responsabilidade; Ser atento/observador
Conhecimentos/Aptidões	O que deve saber um voluntário?	Formação	Ver e ouvir; Avaliar; Ser bom no que faz; Saber adaptar-se; Saber os limites
Formação Complementar	Que formação específica deve ter um voluntário, antes de ir para o terreno?	Realidade local e grupo alvo	Formação psicológica Formação relacional
Características	Que características essenciais deve ter um voluntário?	Espontaneidade; Adaptabilidade; Espírito de equipa	Reconhecer que errou; Não cair em tentações
Dificuldades/Obstáculos	Para que deve estar preparado um voluntário?	Tudo do melhor ao pior (nunca sabes as reacções que os sujeitos possam ter)	Para lutar
Slogan	Qual poderá ser o lema de um voluntário?	Partilha a tua almofada e junta-te ao social!	Ensina a desenrolar, não desenroles.

Eucaristia

Após a expulsão pelo povo de Mombaça, seguimos a nossa viagem e atracámos no Porto de Melinde onde celebrámos a nossa Fé!

Durante a Eucaristia, chegou o momento de pedirmos perdão pelos nossos pecados! Pedir perdão é admitir os nossos erros, por isso, tirámos uma fotografia em grupo, não para mais tarde recordar, mas sim porque reconhecer os nossos erros é dar a cara por eles!

Na Oração Universal, cada Companhia pediu a Deus forças para chegarem vitoriosos ao fim desta longa viagem!

Como símbolo do nosso trabalho, dedicação e esforço, foi entregue a Deus, no acto do ofertório, as insígnias que marcam a participação de cada um em Cenáculo Nacional, para serem posteriormente benzidas!

Após a comunhão chegou o momento de cada um assumir o seu compromisso, assinando, assim, a Carta de Cenáculo, e recebendo a insígnia de Cenáculo.

O final da Eucaristia ditou a partida de Melinde. Cada navegador Português recebeu do Rei de Melinde um *croque* para nos auxiliar na viagem, permitindo que afastemos as coisas menos boas e puxemos as coisas que queremos!



“De repente o meu olhar para naquela t-shirt: «o escutismo faz excêntricos...»

Gostei. De facto, o mais essencial da vida é ser 'ex-cêntrico', isto é, deixar de ser (querer ser) o centro. Ser 'centro' é pensar num mundo a rodar à nossa volta, é julgar que somos mais interessantes do que os outros. Mas o desafio do escutismo é 'des-centrar-se' não para ficar 'vazio' o centro mas para colocar lá ou outros. Trata-se de dar mais vida à vida do outro e de humanizar cada vez mais a Humanidade. Nesta humanização da história e neste ver o outro como um 'irmão' é que se deve enraizar o voluntariado, ajudamos não porque está na moda, porque é coo, porque dá curriculum, porque... mas simplesmente porque há um 'outro' - a precisar de ajuda - que podia ser eu. Esta humanização do olhar e do gesto é que é divino e é nesse 'amor concretizado' que Deus se revela (incarnado). Por isso, ser escuteiro é 'dar sem medida' e 'gastar-se sem esperar outra recompensa se não...' a própria do dar - porque disse Jesus que 'Há mais alegria em dar do que em receber' (Act. 20, 35).

Como sabemos há diversos tipos de voluntariado - mas há sempre o específico de ser 'à imagem de Jesus'. Pode ser: ouvir, acolher, dar explicações, falar do Amor, 'curar das feridas'.... Significa sempre 'fazer-se próximo de quem precisa e está à beira do caminho' - como o bom samaritano.

Ser apóstolo é um outro modo de dizer que a 'paixão' e a 'relação' com Deus é o fundamento da minha entrega. Ser apóstolo não fala tanto o conteúdo das minhas palavras mas da razão dos meus gestos de amor. Os (verdadeiros) apóstolos levaram a consequências da 'entrega' até ao limite de poder dar a vida (sempre e só por Amor).

Que cada um de nós agradeça a vida que tem (e é) sendo voluntário e tornando-se cada vez mais 'ex-cêntrico' por amor.”

Pe. Nuno Santos, Assistente do Cenáculo Nacional



Cenáculos Regionais e de Núcleo

A integração dos Cenáculos Regionais e de Núcleo na orgânica do Cenáculo Nacional é já uma realidade. Estas dinâmicas locais são parte integrante e fundamental de todo o projecto Cenáculo, pois só através delas é possível chegar aos níveis locais, onde o Escutismo verdadeiramente acontece, são estes Cenáculos “locais” que permitem fazer chegar o Projecto a todos os Caminheiros e Companheiros.

Este 1º Encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional foi o momento escolhido por excelência para incutir nos Representantes a responsabilidade que lhes compete de organizarem os seus Cenáculos Regionais ou de Núcleo. Para os apoiarem nesta missão, a Equipa Projecto do Cenáculo Nacional (EP) criou o cargo de “Embaixador”, ou seja, cada membro da EP nacional é responsável pelo acompanhamento do projecto Cenáculo em determinada Região. A distribuição dos ‘Embaixadores’ apresenta-se na tabela seguinte.

Embaixador	Região / Núcleo de origem	Região a acompanhar
Ana Sofia Dias	Lisboa / Serra da Lua	Lisboa
André Oliveira	Lisboa / Oeste	Lisboa
Telmo Carvalheiro	Lisboa / Moinhos de Vento	Évora
Ana João Costa	Porto / Cidade do Porto	Porto
Marília Gonçalves	Braga / Braga	Braga
Flávia Alves	Braga / Braga	Braga
Rita Rocha	Braga / Famalicão	Braga
Daniel Lopes	Braga / Guimarães	Viana do Castelo
Xavier Sousa	Madeira	Setúbal
Elisa Freitas	Madeira	Madeira
Inês Graça	PCB	PCB e Guarda
António Campos	Viseu	Viseu e Aveiro
Sara Henriques	Leiria	Leiria
Luís Feijão	Santarém	Santarém
Rui Gomes Pedro Branco	Braga / Guimarães Porto/ Centro Norte	Vila Real e Algarve

Durante este 1º Encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional existiu um momento inteiramente dedicado a esta questão do Acompanhamento aos Cenáculos Regionais e de Núcleo, onde os Representantes tiveram oportunidade de estar em contacto com os respectivos ‘Embaixadores’ das suas Regiões. Foi também uma oportunidade para a EP fornecer ferramentas aos Representantes, muito úteis para concluírem a sua missão. Este momento permitiu ainda fazer um ponto de situação relativamente ao progresso dos projectos ‘Cenáculo’ ao nível dos Núcleos e Regiões. Percebeu-se que, em alguns casos, já há bastante trabalho feito, equipas projecto locais a funcionar em pleno, datas marcadas... No entanto, há ainda casos em que muito está por fazer, mas ficou a certeza que este Encontro será um incentivo e um apoio extra para se inverter esta situação.

Por último, é importante salientar que, através de um esforço por parte da EP em expandir o Cenáculo, conseguiram-se para este encontro Representantes de Regiões e Núcleos há muito tempo afastados deste projecto, nomeadamente Algarve, Vila Real e alguns Núcleos das Regiões do Porto e Lisboa. Continuamos firmes e convictos que mais Regiões e Núcleos se seguirão no difícil processo que é fazer chegar o Cenáculo a todos os Caminheiros.

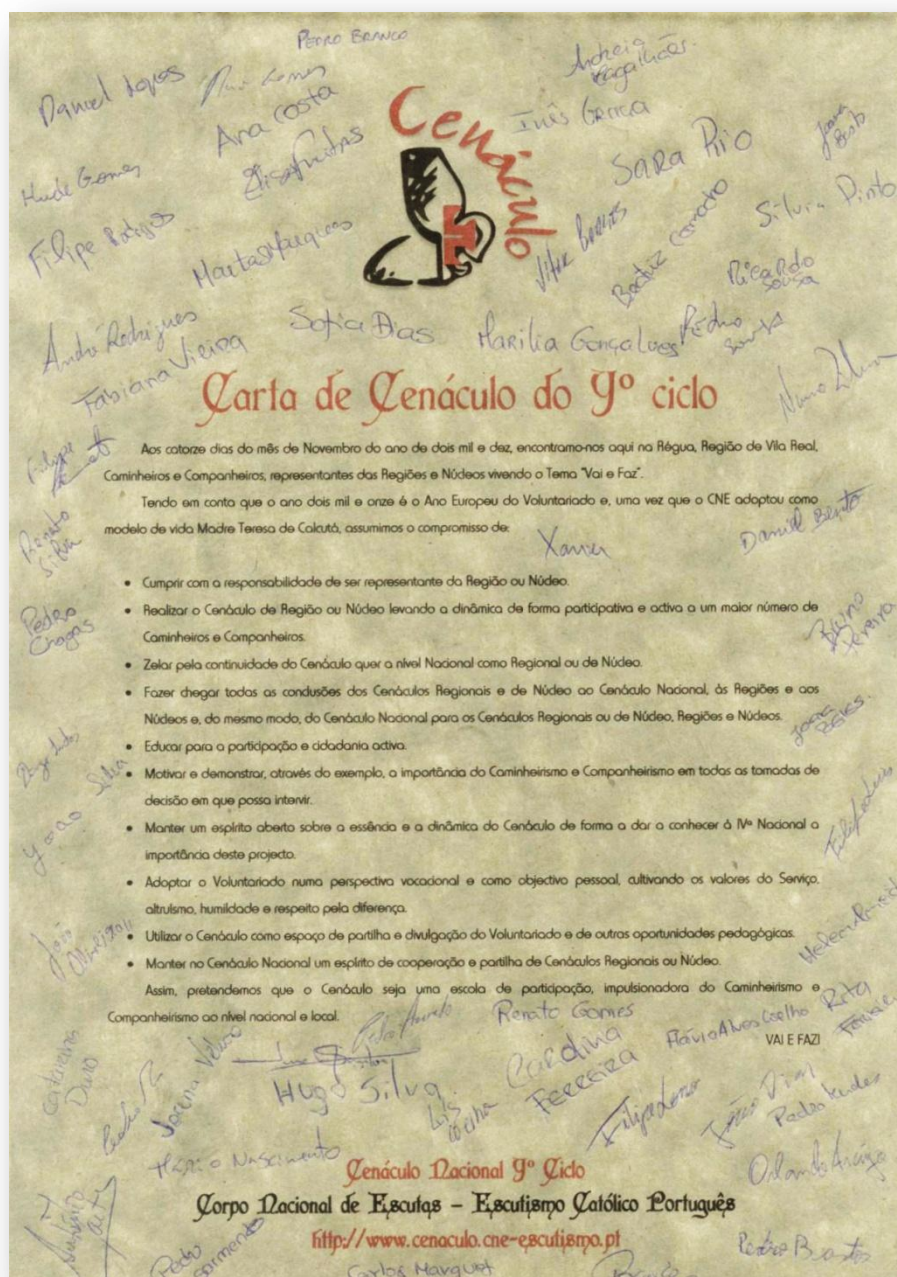
Carta de Cenáculo

Uma carta é algo que serve para expressar opiniões, manifestos, e discussões para além de questões ou interesses meramente pessoais ou utilitários, que combina “paixões” subjectivas e apelos intersubjectivos com o debate de temas abrangentes e abstractos.

Existem vários tipos de cartas. Damos-te o exemplo da Carta de Clã. Lembras-te de como a escreves? Porque a escreves? O que significa para ti? Não será uma forma de colocares as ambições e desejos do teu Clã para um próximo ano? Não é após reflexão pessoal, realizando o PPV, que redigem todos, em Clã, os objectivos conjuntos?

Falando agora em Carta de Cenáculo. Não vês semelhanças? O que muda? Porque fazes Cenáculo? Porque és Representante? O que queres deste teu ciclo? A Carta de Cenáculo manifesta as nossas ambições para o Ciclo. Não tem que ser algo extremamente complexo.

A Carta de Cenáculo expressa o que todos nós nos propomos atingir no 9º Ciclo do Cenáculo Nacional.



Espaço Aproveita

O Espaço Aproveita é um local de divulgação de oportunidades para todos os Caminheiros e Companheiros.

Neste primeiro encontro do 9º Ciclo do Cenáculo Nacional, tivemos um Espaço Aproveita físico, com a divulgação de diversas actividades de âmbito nacional e internacional, dedicadas a Caminheiros e Companheiros. Foi dado especial relevo à actividade Paris D'Avenir, divulgada também em plenário, que decorrerá em Paris, em Abril de 2011.

Foi também, criado um novo Espaço Aproveita On-line, no Facebook (<http://www.facebook.com/espaco.aproveita>). Com esta comunidade virtual pretende-se um contacto mais próximo entre a Equipa Projecto, os Representantes deste Ciclo e de Ciclos anteriores, Caminheiros e Companheiros de todo o país e também com todos os que a esta plataforma queiram aderir.

Será aqui que serão divulgados eventos escutistas e não escutistas de interesse e onde poderão visualizar diversos conteúdos multimédia produzidos ou não pela Equipa Projecto.

Para fazeres a divulgação a algum evento escutista basta convidares o Espaço Aproveita para esse evento.



Encerramento

Respondemos à chamada...

embarcámos na viagem...

aceitámos o desafio...

assinámos um Compromisso...

E agora?

Agora, a viagem continua... Vieste à Descoberta, agora é a tua vez de levar os outros a descobrirem... Constrói o teu barco, junta a tripulação e lança-te ao mar... Agora a responsabilidade é tua! Como Representante da tua Região ou Núcleo assumiste o Compromisso de levar este projecto aos Caminheiros e Companheiros da tua Região ou Núcleo. O Caminho é longo... Há muito mar por onde navegar... É fácil perderes-te... É fácil naufragares... Mas há uma certeza, terás na EP nacional sempre um porto de abrigo onde poderás encontrar auxílio... O 1º Encontro não acaba aqui!

Até brevel



O boletim "A Carta" é editado pela Equipa Projecto do Cenáculo Nacional
Corpo Nacional de Escutas | Escutismo Católico Português
CENÁCULO - FÓRUM NACIONAL DE CAMINHEIROS E COMPANHEIROS
Rua D. Luis I, 34 - 1200 Lisboa | Tel. 967 864 034 |
Email: ep@cenaculo.cne-escutismo.pt